



O resultado das urnas não deixa dúvidas. Os eleitores cariocas rejeitaram a gestão e a postura preconceituosa de Marcelo Crivella, em vários aspectos, e aplicaram uma surra eleitoral no atual prefeito do Republicanos. O bispo licenciado da Igreja Universal amargou uma derrota expressiva de 64,07% a 35,93% no segundo turno para Eduardo Paes (DEM). Nem mesmo o apoio do presidente Bolsonaro foi capaz de fazer a campanha de Crivella decolar. Com o resultado das urnas, Crivella, que perdeu em todas as zonas eleitorais da cidade, sairá escorraçado do Palácio da Cidade. Assim, tanto o prefeito quanto o presidente Bolsonaro foram derrotados no Rio.

Após perder a eleição, Crivella discursou para a imprensa. Ele agradeceu o apoio do presidente Bolsonaro, tentou amenizar a derrota e disse que “a vida pública tem disso”. “Essa é a oitava eleição: a gente ganha, a gente perde, mas não somos derrotados jamais. Porque só é derrotado quem perde a fé em Deus”.

“Não poderia deixar de agradecer ao presidente Jair Bolsonaro, um apoio tão honrado. O presidente é um homem de convicções porque, mesmo com todas adversidades, nos apoiou, esteve ao nosso lado, deu declarações, pediu aos seus deputados bolsonaristas que marchassem conosco. Não foi, vamos dizer assim, na maré, contrariou a maré porque tinha convicção de que eu e minha vice eram a melhor opção pra cidade do Rio e isso me honra muito”, agradeceu Crivella.

O candidato derrotado alegou que teve dificuldades por conta do caixa da prefeitura e afirmou que os pedidos de impeachment na Câmara aconteceram por conta da cobiça de quem queria o seu cargo.

“Foram anos difíceis para todos nós, muitas dívidas para pagar do período olímpico. Havia queda expressiva de arrecadação, muitas incompreensões na Câmara dos Vereadores, perdemos nosso vice no meio do caminho e isso, quando não se tem um vice, acaba despertando certa ambição eleitoral para se conseguir o cargo do prefeito”, completou o prefeito derrotado.

# SURRA ELEITORAL

## Mesmo com apoio de Bolsonaro, Crivella sofre derrota expressiva no Rio. Eleitor carioca confirma alta rejeição ao atual prefeito



Apoio do presidente Bolsonaro não foi suficiente para Crivella ser reeleito prefeito do Rio

LUCIANO BELFORD

### DE PANAMÁ NA CABEÇA

#### Voto com ‘chapéu do Zé Pelintra’

■ A declaração de Crivella, no debate da TV Globo, atacando Eduardo Paes de usar chapéu de Zé Pelintra, entidade dos terreiros de Umbanda, para acompanhar desfiles na Sapucaí, motivou os cariocas a irem votar com o adereço. E o Panamá não ficou apenas na cabeça dos anônimos. A cantora Alcione postou foto com o chapéu. “Indo votar em Eduardo Paes e homenageando

Seu Zé Pelintra!”. O taxista Luiz Tibúrcio deixou uma passageira na sessão eleitoral de Crivella, na Barra. Disse que sua postura era forma de protesto. “Me senti desrespeitado. Ele fez governo ruim e foi preconceituoso. Vou votar devidamente vestido”, afirmou. Jorge Silva e Júlio Nascimento usaram o chapéu. “Foi ofensa à fé das pessoas”, criticou Jorge.



Luiz Tibúrcio, de chapéu de Zé Pilintra, se sentiu desrespeitado

LUCIANO BELFORD

# Greve de ônibus deixa milhares de passageiros a pé

TRE considera greve ilegal por causa das eleições e aciona a PF. Rodoviários reclamavam do parcelamento do 13º em oito vezes

Uma greve de ônibus das empresas Redentor e Futuro, do Consórcio Transcarioca, que circulam por bairros das zonas Oeste e Norte do Rio, deixou milhares de passageiros sem transporte público na manhã de ontem. O movimento atrapalhou muita gente que iria votar cedo, principalmente idosos, e outros que precisavam trabalhar. O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Rio considerou a greve ilegal por causa das eleições e acionou a Polícia Federal. Por volta das 11h, os veículos começaram a circular, mas os pontos de ônibus no início da tarde ainda estavam lotados.

Além da PF, o juiz eleitoral Luiz Márcio Pereira esteve na garagem da Redentor, em Jacarepaguá, para intermediar uma solução. Os cerca de 2,5 mil funcionários das duas empresas resolveram cruzar os braços ontem devido à decisão da Redentor e da Futuro de parcelar o 13º em oito vezes. Alegam que estão com o depósito do FGTS em atraso.

A PF tentou identificar os

líderes do movimento e o juiz eleitoral pediu a escala dos trabalhadores. Para que ninguém fosse autuado, funcionários e empresa chegaram a um acordo para que o 13º fosse parcelado em três vezes e pago totalmente até 30 de dezembro ou 20 de janeiro.

**Além da PF, juiz eleitoral foi à garagem da Redentor para intermediar solução**

“Houve falta de comunicação da empresa com os trabalhadores, porque colocaram aviso de que iriam parcelar o 13º, quando as negociações sobre o tema ainda estão em curso com o Ministério Público do Trabalho. Tivemos audiência na quinta-feira e deram um prazo de 24 horas para que proposta do MPT fosse avaliada”, disse Sebastião José,



Ônibus circularam às 11h, mas os pontos estavam lotados à tarde

LUCIANO BELFORD

presidente do Sindicato dos Rodoviários do Rio. Procurado por **O DIA**, o Consórcio Transcarioca se limitou a informar “que as negociações seguem em andamento”.

Moradora de Jacarepaguá, Tamires Brito Melo, 18, ficou mais de duas horas no ponto. Atrasada para o trabalho, no Shopping Tijuca, estava preocupada e disse que foi

surpreendida com a situação. “Eu não sabia dessa greve, descobri aqui. Tem duas semanas que comecei nesse emprego e já me atrasei. Provavelmente vai ser descontado este atraso e devo ficar sem folga”, lamentou a jovem que aguardava por ônibus da linha 600.

Soraia Alves, 33, optou pelo Largo da Pechincha achando que seria mais fácil, já que no local teria mais opções. Ela esperou por duas horas e acabou desistindo e chamar carro de aplicativo para votar na Tijuca. “Gastaria R\$ 4,05 e agora vou ter que pagar R\$60. Pensei em desistir de votar por causa disso mas como vou aproveitar para visitar minha mãe”.

O trajeto que, de ônibus, duraria dez minutos, levou mais de 40 minutos para o cadeirante Paulino Junior, 54. “Ia de ônibus para casa da minha mãe e desisti de esperar. Vou rodando a cadeira”. Apesar do transtorno, Paulino disse que apoia a greve. “Acho legítimo. Acredito que se fosse em qualquer outro dia, os rodoviários não seriam ouvidos”, afirmou.

### EM PLENA BASE

#### Presidente sai enfraquecido

■ A derrota de Crivella também representou um revés para o presidente Bolsonaro no Rio, sua base eleitoral. O apoio do presidente ao atual prefeito não surgiu efeito nas urnas. Bolsonaro, que votou pela manhã na Escola Rosa da Fonseca, na Vila Militar, em Deodoro, confirmou o voto, já esperado, em Crivella, mas para tentar minimizar a derrota que já parecei clara, negou ter feito campanha: “Eu votei no Crivella, todo mundo sabe disso. Fiz carreata, comício para alguém? Discretamente meu nome para alguns candidatos e o povo decidiu”, alegou.

Bolsonaro não se engajou com força na campanha municipal do Rio, mas gravou vídeo em apoio ao atual prefeito, com direito a dancinha e tudo, que buscava reeleição. Assim como no 1º turno, poucos apoiadores ficaram à espera de Bolsonaro, acompanhado do deputado Helio Lopes (PSL-RJ).

#### ‘No final parecia mais um diabo’

► O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), disse que ficou surpreso com o comportamento do candidato à reeleição à Prefeitura do Rio, Marcelo Crivella (Republicanos), que adotou postura agressiva na campanha contra Eduardo Paes (DEM).

“Não posso deixar de falar da minha surpresa com a atitude do prefeito Crivella, que parecia um pastor, e pareceu no final um diabo, com tanta agressividade, mentiras, fake news. É pena ver um pastor de uma igreja tomar seu corpo de tanto ódio”, disse após votar em uma escola da Barra da Tijuca.

### PARALISAÇÃO

#### Prefeito se diz surpreendido

■ O prefeito Marcelo Crivella disse que foi surpreendido pela paralisação de funcionários das empresas de ônibus. “Fomos surpreendidos bem no dia da eleição em uma região que milhares de pessoas precisam do transporte público para votar. Comunicamos ao TRE, que se dirigiu para a garagem da Redentor com a polícia para que o transporte fosse reestabelecido o mais rápido possível. Dos consórcios, o maior problema na nossa gestão foi com a Redentor”, afirmou. A paralisação prejudicou moradores da Cidade de Deus, Jacarepaguá, Barra da Tijuca, Recreio, Freguesia, Taquara, Rio das Pedras e Muze-ma. Segundo o prefeito, cerca de 60% a 70% do transporte na região foi afetado.